

## A GEOGRAFIA FÍSICA ATRAVÉS DOS FILMES – DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Ana Cláudia Petry<sup>1</sup> – Colégio Marista Graças

Eixo Temático: Ensino Fundamental.

### Resumo

A proposta deste estudo é avaliar a aplicabilidade dos filmes como recurso didático não somente nas aulas, mas também nas avaliações. Se compararmos o ensino da geografia de hoje com o de alguns anos atrás, certamente perceberemos diferenças marcantes entre as práticas e recursos que dispomos hoje e as de outrora. Neste sentido, este estudo baseia-se na aplicação de uma avaliação diferenciada, na qual as imagens saem do papel e ganham vida em trechos de filmes previamente selecionados a fim de garantir a avaliação das habilidades pretendidas. Objetiva, ainda, mostrar que a utilização de imagens em movimento no momento da avaliação favorece ao aluno desenvolver uma percepção do espaço geográfico como algo dinâmico em que os elementos naturais interagem entre si e não como algo estático e mudo. A utilização de trechos de filmes nas avaliações cujo conteúdo nuclear são paisagens do continente americano, geografia física e localização espacial foi proposta para as turmas de 8º ano no Colégio Marista Graças, sob a forma de P1 (primeira avaliação) do 2º trimestre, e este artigo apresentará o desenvolvimento da implementação pedagógica, passo a passo, os resultados observados e as considerações finais da pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino. Filmes. Geografia. Recursos didáticos.

### Introdução

No início do século, os professores eram desafiados a ensinar geografia por meio de textos escritos por alguém que esteve necessariamente no local descrito. A geografia era meramente descritiva e condicionada às assimilações pessoais daquele que observava e fazia as análises.

Com o passar do tempo, imagens desenhadas e/ou pintadas passaram a fazer parte deste universo, mas a chegada dos livros didáticos às salas de aula, repletos de fotos, gravuras, tabelas e gráficos, reinventou o ensino da geografia.

---

<sup>1</sup> Graduada no curso de Licenciatura em Geografia na UFRGS; educadora de séries finais no Colégio Marista Graças. *E-mail:* ana.petry@maristas.org.br.

Contudo, ainda temos alguma dificuldade de romper com as imagens estáticas e mudas, pois substituí-las por uma saída de estudos, por exemplo, é, não raro, algo impossível de ser concretizado.

Dessa forma, é comum observar professores que fazem uso de experiências pessoais dos próprios estudantes como forma de fazer os alunos “viajarem pela imaginação”, compartilhar fotos e histórias de viagem, envolvendo todos em uma atmosfera de descobertas.

Segundo as *Tessituras do currículo marista: matrizes curriculares de educação básica: área de ciências humanas e suas tecnologias* (2014, p. 28):

A aprendizagem é mais do que aquisição ou apreensão da rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais socialmente considerados relevantes e organizados nos componentes curriculares. É, sobretudo, modificação desses conhecimentos, criação e invenção de outros necessários para entender aquilo a que damos o nome de realidade. Trata-se de um percurso orientado e inteligível, alicerçado em intencionalidades e critérios definidos, por meio dos quais se devem produzir dinâmicas próprias que auxiliem o estudante a conferir significados aos acontecimentos, experiências e fenômenos com que se depara cotidianamente e a se reconhecer como protagonista na internalização e (re) construção dos saberes” (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2014, p. 28)

Deve-se à inovação tecnológica acentuada nas últimas décadas o crédito por ter possibilitado a tantos alunos conhecer lugares, pois ela potencializou a acessibilidade da informação virtual e introduziu novos meios de compreensão da realidade.

## **O objeto de estudo da geografia física**

Alguns autores definem o objeto de estudo da geografia como o estudo da superfície terrestre. Segundo Moraes (1984), essa concepção é a mais usual e, ao mesmo tempo, a mais vaga, pois a superfície da Terra é teatro privilegiado de toda reflexão científica, o que desautoriza a colocação de seu estudo como especificidade de uma só disciplina.

Esta definição do objeto apoia-se no próprio significado etimológico do termo Geografia – descrição da Terra.

Outros autores vão definir a geografia como o estudo da paisagem. Para eles, a análise geográfica estaria restrita aos aspectos visíveis do real e associada a múltiplos fenômenos, o que mantém a concepção de ciência de síntese, que trabalha com dados de todas as demais

ciências (CHRISTOFOLETTI, 1982). Essa perspectiva apresenta duas variantes para a apreensão da paisagem: a meramente descritiva e outra mais preocupada com a relação entre os elementos e a dinâmica destes, conseguindo entender como a paisagem “funciona”.

De qualquer forma, quando o aluno chega à escola, ele já é capaz de observar e analisar o mundo em que vive. O ato de ler o nosso cotidiano está impregnado de geografia. Interpretar paisagens ajuda na compreensão do espaço e na noção de localização.

### **Filmes como instrumento de avaliação**

Discutir a importância da utilização de novos recursos didáticos para a avaliação do ensino de geografia torna-se pertinente nesse artigo pelo fato da constante necessidade de inovação na sala de aula e também pela proposta prática de não somente usar os filmes como recurso durante as aulas, mas também como meio de avaliação que dê continuidade a uma nova proposta para o uso das tecnologias na escola. Mais do que um passo adiante, é uma tentativa de não desvincular a quantificação daquilo que foi aprendido da forma como foi ensinado.

A imagem fotográfica é estática, portanto não estabelece uma relação didática satisfatória que permita ao aluno compreender a amplitude dos espaços geográficos. Por outro lado, o aluno que esteve em um lugar que está sendo estudado contribui de forma mais consistente com a construção do conhecimento geográfico. Existe ali uma bagagem geográfica vivenciada, cheia de detalhes, e também mais permanente, que provoca no aluno uma imediata relação com o espaço geográfico que está sendo trabalhado no conteúdo. Neste sentido, os filmes utilizados em sala de aula podem, muitas vezes, fazer o papel de uma viagem, proporcionando a todos os integrantes da turma uma “visita” ao local que está sendo estudado.

O filme entra nas avaliações com esta perspectiva: tornar as paisagens mais reais e habilitar o aluno a compreender suas relações e seus sentidos mais subjetivos, como tato e olfato, por exemplo.

O método de avaliação proposto, que será descrito a seguir, enriquece o desenvolvimento do raciocínio e estabelece critérios de análise entre os elementos constituintes das paisagens mostradas, trazendo a atenção total do estudante na medida em

que o filme possui linguagem mais simplificada, propõe maior interação dos sentidos, trabalha a percepção, a abstração e a assimilação do real de maneira espontânea.

### **Implementação da avaliação diferenciada.**

“Foram escolhidos os filmes “O Regresso” e “Depois da Terra”. Os dois filmes apresentavam sequências de filmagens que mostravam com muita riqueza de detalhes alguns ambientes físicos estudados, como as paisagens naturais do continente americano, conteúdo nuclear do 2º trimestre nas turmas de 8º ano.

A partir da definição das habilidades pretendidas e do conteúdo específico (paisagens vegetais, climas e relevo do continente americano) a ser avaliado, montou-se um vídeo único, com separação das cenas a partir de pequenos intervalos entre elas.

A avaliação foi elaborada de forma que os alunos percebessem o deslocamento das personagens na superfície terrestre e pudessem relacionar esse deslocamento à modificação na morfologia das paisagens.

### **Aplicando a avaliação**

No início da prova avaliação, os estudantes receberam orientações para que as questões fossem sendo respondidas à medida que os recortes dos filmes fossem sendo exibidos.

- ***Questão 01 – Descrição – Assista à CENA 01. Utilize o espaço abaixo para fazer um breve relato da paisagem visualizada na cena. Procure, nesse relato, descrever qual espécie vegetal é vista na cena e como ela se comporta no ambiente geográfico onde se passa a cena. Utilize o vocabulário geográfico ambiental, estudado em aula.***

Na primeira questão, os estudantes são mobilizados a descrever o que viram no filme, os aspectos físicos e biológicos, utilizando vocabulário geográfico estudado em aula.

Para a primeira cena, foi escolhido um ambiente de floresta boreal do filme “O Regresso”. A cena tem duração de poucos minutos e há três questões relacionadas a ela, seguindo a seguinte sequência: descrição, localização e análise. Os estudantes foram

convidados a observar uma formação vegetal que continha pouca diversidade biológica, na sua maioria formada por árvores de porte mediano, que apresentavam adaptações que permitem a sua existência em clima extremamente frio, como as folhas em forma de agulha, o que dificulta a perda de umidade por evapotranspiração. Além disso, são resistentes ao peso da neve que se acumula em seus galhos, formando uma espécie de iglu natural, que serve de abrigo para os animais. Além disso, o trecho do filme escolhido mostrava ainda que este bioma, apesar das características climáticas, possuía uma fauna formada por mamíferos como alces e raposas, que, em virtude da sua grossa pelagem, conseguem sobreviver aos grandes períodos de frio característicos da região. Além do mais, um fator que favorece a preservação da floresta de coníferas é a sua própria localização em regiões de clima muito frio, pois isso dificulta a fixação de pessoas dentro do seu perímetro, o que faz com que esse tipo de ambiente exiba um aparente aspecto de preservação.

Em análise quantitativa, 78% dos estudantes acertaram a questão e 12% receberam meio certo devido à falta de uma ou mais características essenciais da paisagem.

Dos que acertaram a questão, todos utilizaram mais de três elementos visíveis em cena para descrever a paisagem.

- ***Questão 02 – Localização – Agora nós iremos assistir à CENA 01 novamente. Levando em consideração a paisagem anteriormente analisada e o comportamento climático da cena, em qual local do continente americano essa cena poderia ter ocorrido? Localize com um X. Leve em consideração os paralelos Trópicos de Câncer e de Capricórnio e a Linha do Equador indicada no mapa.***

Na segunda questão, havia um mapa do continente americano contendo os paralelos, que são as fronteiras delimitadoras das zonas climáticas. Os estudantes deveriam marcar com um X o local provável onde a cena poderia estar acontecendo no continente americano.

Nesta questão, relações entre os elementos da paisagem já começam a ser estabelecidas e são indispensáveis para que o aluno marque o X no intervalo correto a partir da compreensão de que a paisagem mostrada ocorre em um ambiente longe da linha do Equador, visto a severidade do clima mostrado e confirmado pela ausência de uma vegetação exuberante.

Quantitativamente, 92% dos estudantes marcaram corretamente a localização da cena.

- ***Questão 03 – Análise – Qual tipo de clima ocorre no local da cena que ajuda a caracterizar tão bem a paisagem?***

A questão a seguir solicita o nome do clima que tal localidade apresenta. Após descrever e localizar, habilidades exigidas nas questões anteriores, tornou-se fácil para os alunos nomear o clima solicitado. Nesta perspectiva, 94% dos alunos acertaram a questão integralmente e outros 6% esqueceram o nome correto, mas as respostas foram consideradas corretas, pois descreveram as características climáticas observadas em cena.

- ***Questão 04 – Características geomorfológicas – Nós devemos observar que as personagens estão navegando em um rio muito calmo e sem movimentação, que costumamos chamar de correnteza. CENA 02. Agora pense em uma característica física do relevo onde foi feita a cena que justifique a falta de correnteza.***

Para esta questão, uma nova cena do filme “O Regresso” foi selecionada. Na cena, as personagens navegam em um rio de planície, mostrando personagens navegando em um rio calmo e sem correnteza.

Os estudantes foram convidados a relacionar as imagens mostradas na cena com os ambientes físicos do relevo do continente americano.

Do total de estudantes, 94% atenderam integralmente à proposta.

- ***Questão 05 – Deslocamento – Nós iremos assistir a uma cena que é continuação das anteriores. Iremos perceber que a partir desta cena a paisagem muda, se transforma. Essa mudança na paisagem sugere que as personagens estão seguindo em uma direção. CENA 03. Relate no espaço abaixo as mudanças mais significativas na paisagem e relacione-as com a mudança no rumo das personagens***

A cena do filme “O Regresso” que contemplou totalmente a proposta de análise foi escolhida por mostrar o deslocamento das personagens que estavam primeiramente na floresta boreal rumo ao Norte, entrando em um ambiente de tundra. Foi solicitada aos alunos uma

nova descrição, que não deixasse de relacionar as modificações observadas com o deslocamento das personagens pela superfície terrestre.

Nesse sentido, esperava-se dos estudantes que estes conseguissem perceber, a partir do aumento da neve no solo, da severidade do clima e da ausência de formações vegetais mais desenvolvidas, que a direção seguida pelas personagens era a Norte, rumo ao ambiente de clima polar.

Das respostas corretas, que totalizaram 72%, todas conseguiram relacionar a diminuição da vegetação com o aumento da latitude e com a inclinação do eixo de inclinação da Terra. Todas utilizaram três ou mais conceitos estudados em aula para fundamentar suas respostas.

- ***Questão 06 – Utilização do visível na classificação dos relevos – Nesta cena, nós devemos observar a paisagem geomorfológica, ou seja, o relevo. CENA 04. Após analisar as características morfológicas (forma) do relevo e relacioná-las com os demais elementos presentes na cena, é possível afirmar qual tipo de relevo estamos vendo. Sabendo que o continente americano possui dobramentos recentes e maciços antigos, como podemos saber qual deles está sendo mostrado na cena?***

Seguindo a sequência de cenas do filme “O Regresso”, as personagens encontram-se em um lugar que mostra uma formação montanhosa mais erodida e aplainada, característica de maciços antigos que ocorrem a leste do continente americano.

A solicitação não pedia somente o nome do dobramento mostrado, mas também que o aluno explicasse qual o aspecto que o levou a chegar nesta resposta, ou seja, além do observável, o aluno deveria estabelecer relações entre o visível e seu processo de formação, no caso específico, os dobramentos mais antigos do continente americano, que por serem formações antigas, datadas do Pré-cambriano (mais de 550 milhões de anos), são naturalmente muito erodidas.

Nesta questão, foi alcançado um índice de acerto de 98%, todos com a explicação correta.

- ***Questão 07, 08 e 09 – Confronto e prova real – CENA 05. Como se chama a paisagem natural mostrada na cena? Em qual lugar do continente americano***

*podemos encontrar uma paisagem como essa? Assista novamente à CENA 05 e justifique sua resposta analisando os elementos da paisagem.*

Foi escolhida para esta questão uma paisagem muito diferente da floresta boreal, justamente para provocar o confronto de ideias, colocando à prova a linha de raciocínio do aluno.

O filme escolhido foi “Depois da Terra” e o recorte foi uma cena que mostra perfeitamente uma floresta equatorial, com todas as suas características essenciais, como formações vegetais latifoliadas, perenes, heterogêneas, em um ambiente de floresta hidrófila e densa.

Neste momento, o aluno pôde fazer uso do mapa da questão 02. Percebendo a diferença entre as vegetações, os estudantes foram capazes de relacionar com a abundância de chuvas e de calor que ocorrem na zona climática equatorial. Foi solicitada ao aluno a descrição, o nome da paisagem e o local do continente americano onde se passa a cena.

Neste conjunto de questões, foi alcançado um índice de 92% de acerto total e 08% de acerto parcial devido à falta de uma ou mais características da paisagem. Na questão 08, que solicitava o lugar do continente onde ocorria a cena, 32% dos estudantes colocaram a zona climática (equatorial) enquanto 40% optaram por identificar uma região, por exemplo, a Amazônia. Os 20% restantes indicaram as duas formas de localização.

### **Considerações finais**

A proposta de avaliação utilizando filmes garante ao educando novas possibilidades de aprendizagem, provoca uma rica discussão, além de chamar atenção para múltiplas possibilidades existentes entre essa interação cinema-geografia.

Cabe ressaltar a importância do uso de filmes durante o ensino e avaliação de modo a potencializar e enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, devido a sua lucidez, e ao fato de a imagem estar em movimento.

O uso dos filmes no processo avaliativo possibilita o estabelecimento de relações entre as diferentes realidades abordadas, contextualizando-as. Contribuíram para aprofundar a



capacidade de abstração dos educandos, que passaram a compreender o espaço geográfico como resultado da interação entre sociedade e natureza em suas diferentes escalas de análise.

Vislumbra-se, a partir de então, um novo olhar sobre a geografia escolar e sobre o papel da escola, permitindo, de modo criativo, ousar em trabalhar e sistematizar o uso de recursos audiovisuais.

## REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Antonio. As características da nova geografia. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 71-101.

MORAES, Antonio Carlos Robert. O objeto da geografia. **Geografia – pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984. Capítulo 1.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista**: matrizes curriculares de educação básica: área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.umbrasil.org.br/wp-content/uploads/2014/12/Ci%C3%A4ncias-Humanas.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2011.